



miguilim

revista eletrônica do neelli

volume 7, número 2, maio-ago. 2018

TARALLO, Fernando; KATO, Mary. *Harmonia trans-sistêmica: variação intra- e inter-linguística*. Campinas: Preedição, 1989.

RESENHA

Marilda Alves Adão CARVALHO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTA RESENHA | A AUTORA
RECEBIDO EM 27/03/2018 • APROVADO EM 16/08/2018

Texto integral

No texto *Harmonia trans-sistêmica: variação intra e inter-linguística*, Tarallo e Kato buscam apresentar os efeitos da variação da língua, como ela ocorre, a influência dos dialetos e dos idiomas nessa variação e, ao mesmo tempo, estabelecem uma inter-relação entre a variação intra e inter-linguística, mostrando a importância dos resultados intralinguísticos ao realinhamento das propriedades paramétricas previstas no modelo inter-linguístico. Assim sendo, o que os autores propõem e discutem no texto é o modelo teórico, denominado Sociolinguística Paramétrica, que conjuga de forma harmônica as propriedades paramétricas do modelo gerativo e as probabilidades do modelo variacionista, visto que para eles, a sintaxe gerativa, ao se definir como paramétrica, apresenta bases teóricas que a aproximam da teoria da variação na tentativa de resgate da variação inter-linguística.

Tarallo e Kato (1989), ao tratarem, portanto, desse modelo teórico, retomam uma clássica citação de uma manifestação de Osthoff e Brugmann (1878), haja vista a considerarem de relevância pelo que nela se implica sobre teoria e método nas investigações referentes à linguagem:

[...] Somente aquele linguista que, ao menos uma vez, sai da atmosfera esfumada de hipóteses de seu gabinete [...] adentra o ar puro da realidade tangível [...] a fim de colher informações sobre aqueles fatos que teorias cinzentas jamais lhe podem revelar, e somente aquele que para sempre renuncia àquele método de investigação antigamente difundido e ainda muito usado segundo o qual as pessoas observam a linguagem somente no papel e tudo resolvem através de terminologia, sistemas de regras e formalismo gramatical e acreditam, assim, terem desvendado a essência dos fenômenos ao terem alinhado um nome para a coisa – somente ele poderá chegar a uma ideia correta sobre o modo como as formas linguísticas vivem e mudam, e somente ele pode adquirir aqueles princípios metodológicos sem os quais nenhum resultado confiável pode jamais ser obtido em investigações sobre a linguagem [...]. (OSTHOFF; BRUGMANN, 1878, p. 1).

De acordo com Tarallo e Kato (1989), Osthoff e Brugmann (1878) evidenciam, nessa declaração, a necessidade de se valorizar o linguista das comunidades como aquele que poderia realmente descrever e analisar o comportamento das formas linguísticas, o que representa um combate ao racionalismo exacerbado presente na teoria e no método da linguística histórica comparatista da primeira metade de século XIX.

Tempos depois, advertem Tarallo e Kato que, concomitante às manifestações da comunidade linguística em oposição à atitude dos linguistas que assumiam um procedimento metodológico fundado no racionalismo, Labov se coloca contrariamente à linguística de formalismos e regras dos gerativistas, apresentando, portanto, “um modelo de linguagem que estatisticamente garante sua cientificidade, ao projetar as probabilidades dos fatores que mais inibem o comportamento de formas em variação e mudança” (TARALLO; KATO, 1989, p. 2).

Os linguistas postulam que “polarizar uma linguística de regras de um lado, e uma ciência de probabilidades de outro, tem marcado presença em todas as subáreas de investigação em linguística há tempo até demais” (TARALLO; KATO, 1989, p. 2). Para eles, essa polarização é oriunda da antiga oposição entre empirismo e racionalismo, a qual teve sua sustentabilidade justamente pelos gerativistas e pelos variacionistas. Todavia, a controvérsia referente ao objeto de estudo da linguística não trazia, na visão de Tarallo e Kato (1989), qualquer ganho às investigações linguísticas, tanto que acreditam haver aqueles que dizem ter sido Chomsky, com a proposição de um novo modelo à Teoria Gerativista, o precursor da tentativa de afrouxar a oposição entre racionalistas e empiristas.

Nasce, mediante essa proposta chomskyniana, o que o gerativismo postula como “princípios” e “parâmetros universais”, tomados como componentes da

faculdade de linguagem. Os princípios se referem às características observáveis em todas as línguas, enquanto os parâmetros, àquelas características existentes ou não em uma língua. A teoria Gerativa associa certas propriedades, parâmetros de variação, determinadas valorativamente por meio da experiência, aos princípios invariantes trans-linguisticamente. Desta feita, a sintaxe gerativa se determina como sintaxe paramétrica, que busca o resgate da variação inter-linguística.

Com a definição da teoria Gerativa como paramétrica, para Tarallo e Kato (1989), ela passa a apresentar pressupostos compatíveis com os da teoria Variacionista, compatibilidade essa que os conduziu à proposição de um outro rumo às investigações linguísticas:

[...] aquele que resgata a compatibilidade entre as propriedades paramétricas do modelo gerativo e as probabilidades do modelo variacionista: a harmonia trans-sistêmica. A harmonia trans-sistêmica indica sob maneiras várias e variadas, o alcance dos resultados e a generalização e poder explanatório das análises via propriedades e/ou probabilidades, todas compatíveis entre si. (TARALLO; KATO, 1989, p. 5-6).

Desse modo, um dos alcances da harmonia trans-sistêmica, conforme asseveram Tarallo e Kato (1989), se refere à competência explicativa existente nas análises lançadas pela Linguística das Probabilidades, tomando como exemplo a controvérsia sobre os neogramáticos, defendida por Labov, que recuperou o valor dessa escola ao se utilizar de fatores condicionadores por meio da análise probabilística sobre a mudança fonológica, traçando resultados próprios de um modelo paramétrico. Postulam os linguistas que:

Labov baseia sua defesa dos neogramáticos em uma série de estudos quantitativos sobre a mudança fonológica em progresso em vários dialetos do inglês. E vai além, ao propor que a saída para a controvérsia que se instalou entre uma e outra escola, está, na pergunta que o pesquisador se faz no momento exato de recuperar a força e o poder explanatório dos dois modelos: “o que a análise dos dados revela que permita prever em que circunstâncias a síndrome neogramática sobre a regularidade da mudança fonológica se manifesta, e em que casos se pode prever a síndrome lexical-difusionista, se cada palavra tem a sua própria história? (TARALLO; KATO, 1989, p. 7).

A procura de resposta a essa pergunta, tal como apontam Tarallo e Kato, conduzirá o pesquisador à análise de levantamento de fatores condicionadores, possibilitando-lhe predizer, de forma segura e certa, que também o variacionista - que trabalha com a variação intra-linguística - se interessa com a projeção e antecipação de resultados cujo valor exceda os limites do intralinguístico para o universo do inter-linguístico.

Os momentos de generalizações trans-linguísticas se denominam momentos ahistóricos da teoria da variação ou de parâmetros sociolinguísticos. Os autores afirmam a relevância do reconhecimento de que “independentemente de laços genealógicos de natureza histórica e/ou geográfica, de tempo e de espaço, as línguas podem convergir em determinadas partes de sua gramática” (TARALLO; KATO, 1989, p. 8). Essa convergência revela movimentos sincronizados denominados “propriedades paramétricas” e, de acordo com os autores, pode ser exemplificada tomando por referência Sankoff e Tarallo (1987), que procuram demonstrar, por meio de um estudo, a possibilidade da existência de identidade de processos em algum aspecto das gramáticas do Tok Pisin e do Português Brasileiro, como no caso do uso da cópia pronominal em orações relativas e não relativas, embora sejam línguas tão distantes.

O favorecimento da compatibilização dos resultados da linguística de probabilidades com as previsões da linguística de propriedades paramétricas se refere a outro alcance da harmonia trans-sistêmica “o realinhamento de uma propriedade de componente da gramática, do parâmetro sintático, por exemplo, a partir dos resultados probabilísticos sobre outro fenômeno variável, presente em outra parte da mesma gramática” (TARALLO; KATO, 1989, p. 9). Para exemplificarem essa compatibilização, esses linguistas recorrem a estudo que retrata a tendência da perda pelo Português do Brasil das propriedades do Parâmetro do Sujeito Nulo, perda que se manifesta também no uso cada vez mais frequente de formas substitutivas, seja por SNs plenos, seja por pronomes pessoais. Nesse sentido, pode haver antecipação de um possível realinhamento das propriedades previstas no parâmetro sintático, por meio dos resultados concernentes à variação e mudança fonológica.

Tem-se ainda configurada por Tarallo e Kato (1987) outra situação em que ocorre encontro da variação intra e inter-linguística, a fim de facultar a antecipação e previsão de resultados. Para tanto, os autores explicam que, em se tratando do parâmetro pro drop (sujeito nulo), uma linguística típica de propriedades anteciparia que, no caso de contato entre o Português do Brasil e o Espanhol Americano, não haveria interferência sintática. Mas tão só nos moldes previstos pelo especialista em línguas em contato, pois o português da fronteira é mais solto que o da costa e obedece à mesma organização sistêmica do Espanhol Americano, permitindo, inclusive, a ordem OVS. A linguística de probabilidades pode prever, somente desse modo, como um dialeto de uma língua numa situação de contato e pode começar a realinhar as propriedades de seus parâmetros sintáticos.

O estudo da variação da ordem sujeito/verbo numa perspectiva variacionista inter e intra-linguística serve de exemplo para retratar como os resultados intralinguísticos podem ser úteis ao realinhamento das propriedades paramétricas previstas no modelo intralinguístico.

Tarallo e Kato (1989, p. 13) citam Comrie (1977), o qual concebe um parâmetro como uma propriedade que varia nas línguas naturais de forma significativa. E acrescentam que:

Uma propriedade varia de forma significativa quando ela se correlaciona com outras propriedades. Assim, a ordem SOV/VSO pode ser ou não um parâmetro significativo. No momento em que conseguimos correlacionar SOV com posposições e VSO com preposições de tal modo que podemos montar relações implicacionais do tipo: se VSO, então preposições e se SOV, então posposições, poderemos dizer que a ordem dos constituintes maiores não é uma propriedade tipológica arbitrária, mas sim que constitui um parâmetro. (TARALLO; KATO, 1989, p. 13).

A teoria Gerativa propõe, consoante afirmação de Tarallo e Kato, o parâmetro do sujeito nulo a partir desse conceito. Entre as propriedades possibilitadoras de uma sentença a se realizar com sujeito nulo, está a da inversão livre do sujeito. Portanto, línguas como o catalão, o italiano e o espanhol confirmaram a validade desse parâmetro, como se pode ver nas afirmações e exemplos, abaixo:

It has been shown in recent work that other properties systematically correlate with the null subject property: first of all subject languages generally have a free process of subject inversion, while non-null subject languages generally do not. 9. (RIZZI, 1982, apud TARALLO; KATO, 1989, p. 13).

(1) Ha telefonato Gianni.

(2) Ho trovato il libro.

Null subject languages, such as Italian and Spanish may have a phonetically unrealized pronoun as subject [...]. It characteristic of these languages to exhibit free subject inversion.¹⁰ (TORREGO, 1984, apud TARALLO; KATO, 1989, p. 13).

(3) Contesto la pregunta Juan.

(4) No hablo portugués.

Catalan, being a null subject language, shows all the properties commonly associated with languages of this type: free inversion of the subject, missing subject: 11. (PICALLO, 1984 apud TARALLO; KATO, 1989, p. 13).

(5) Ha menjat en Joan.

(6) Ha menjat.

Tarallo e Kato (1989) questionam a correlação entre a propriedade de se ter sujeito nulo e a de se permitir inversão livre:

a) a descoberta por Safir (1982) de dialetos italianos como o Trentino, que, sem permitirem a realização foneticamente nula do sujeito, admitem ainda assim a inversão livre do sujeito. b) a descoberta de que uma língua de sujeito nulo como o português não pode ter inversão livre de sujeito. (TARALLO; KATO, 1989, p. 14).

O sujeito nulo e a inversão livre de sujeito parecem constituir, de conformidade com esses estudiosos, parâmetros opostos, de tal modo que o português, o italiano e o espanhol se constituem como uma classe em função da possibilidade do sujeito nulo, e o italiano, o trentino como uma outra classe. O italiano, o espanhol e o trentino, em contrapartida, se juntam em relação à inversão livre do sujeito, enquanto, nesse aspecto, o português se alinha ao francês.

A ordem VS deve ser analisada, segundo os autores, considerando-se a heterogeneidade, visto que ela não só possibilitará um estudo empírico mais atraente do português, como também fornecerá dados para uma linguística trans-sistêmica a partir do fenômeno VS que ocorre em cada língua estudada.

Os estudos de propriedades paramétricas, segundo observações de Tarallo e Kato (1989) reputam que o fenômeno do sujeito nulo tem aplicação harmônica nos dois dialetos do português, bem como no italiano e espanhol, e não levam em conta o fato de que pode existir aí uma diferença quantitativa que acaba por aproximar o português de língua de sujeito não nulo como o francês, mais do que línguas do mesmo parâmetro, como exemplo, o italiano.

Nessa perspectiva, há possibilidades de estudo da variação trans-linguística, segundo postulados de Tarallo e Kato (1989), em função da ocorrência qualitativa e quantitativa de um fenômeno. Três línguas podem se condensar em um mesmo parâmetro por partilharem uma mesma propriedade, mas a abordagem quantitativa poderá aproximar duas delas contra a outra, em virtude do grau de ocorrência de um fenômeno.

Conforme afirmam Tarallo e Kato (1989), as discussões trans-linguísticas se referem à variação do ponto de vista da existência ou não de uma determinada propriedade, todavia não apresentam diferença de línguas que apresentam distinções quanto ao caráter obrigatório ou livre de uma regra ou em relação à incidência quantitativa de um fenômeno. Já as análises variacionistas intra-linguísticas têm destacado os aspectos quantitativos e o caráter categórico ou não de uma regra.

A pretensão de Tarallo e Kato, tal qual já apresentado no início desse texto, com a harmonia trans-sistêmica é a de instituir uma compatibilidade entre a Teoria Gerativa e a Teoria da Variação, considerando a ideia de as variações

intralinguística e a inter-linguística possuem o mesmo grau de importância, e o crescimento de ambas ocorrer com a sustentação que uma dá a outra, o que se configura na seguinte citação:

A variação inter-linguística, no realinhamento dos parâmetros sintáticos que pressupõe e prevê, conseguiria informações cruciais em sua busca de refinamento de análise. A variação intralinguística, por outro lado, deixaria de se perder em meandros de possíveis fatores condicionadores; evitando, via projeções da variação inter-linguística, levar a estatística às últimas consequências quando a organização do dado, em si só, já anteciparia a irrelevância dos fatores considerados. (TARALLO; KATO, 1989, p. 36).

Os autores, com essa proposta de estudo, ao mesmo tempo em que associam Teoria Gerativista e Teoria Variacionista, impossibilitam a Teoria da Variação de se tornar uma simples metodologia a serviço da Teoria Gerativa ou esta daquela, desde que os resultados obtidos a partir do estudo de línguas particulares, em qualquer parte da gramática, sejam parametrizados, utilizados e aplicados com eficácia.

Referências

TARALLO, Fernando; KATO, Mary. *Harmonia trans-sistêmica: variação intra- e inter-linguística*. Campinas: Preedição, 1989.

Para citar esta resenha

CARVALHO, Marilda Alves Adão. Resenha de: TARALLO, Fernando; KATO, Mary. *Harmonia trans-sistêmica: variação intra- e inter-linguística*. Campinas: Preedição, 1989. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Crato*, v. 7, n. 2, p. 545-551, maio-ago. 2018.

A autora

Marilda Alves Adão Carvalho é professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás – *campus* de Quirinópolis. Doutoranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Apoio e financiamento: CAPES.